

## BENEFÍCIOS DAS ARGILAS NOS TRATAMENTOS FACIAIS

**Daiane Cristina Xavier da Silva**

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Thalita dos Santos Bortoleto da Silva**

Tecnóloga em Estética e Cosmética – FITL/AEMS; Esp. em Gestão Hospitalar – UNOPAR;  
Esp. em Cosmetologia Aplicada à Estética – UNIARA;  
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

Este estudo tem como finalidade destacar os benefícios das argilas na pele facial. As argilas possuem propriedades benéficas; são cicatrizantes, desintoxicantes, adstringentes, anti-inflamatórias, clareadoras, regeneradoras, revitalizantes e purificantes, por essas ações seu uso para tratar e cuidar da pele facial pode ser satisfatório. As argilas podem ser divididas de acordo com sua coloração, como branca, verde, cinza, preta, vermelha e rosa, cada uma possui ação específica. A pele facial também possui diferenciação de pessoa para pessoa, podendo ser classificada como pele alipídica; lipídica, eudérmica e mista. Portanto ter conhecimento das propriedades de cada argila e dos tipos de pele é essencial para obter resultados positivos. Nos tratamentos faciais, a argila pode ser usada em forma de máscaras, indicada principalmente para pele oleosa e acneicas devido sua ação adstringente, cicatrizantes, revitalizante e clareadora. Fica indispensável o uso de cosméticos específicos durante o tratamento com argilas para obter os resultados almejados.

**PALAVRAS-CHAVE:** argila; argiloterapia; estética facial; cosmetologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Os cosméticos são os maiores aliados dos profissionais da estética, portanto cabe ao profissional ter conhecimento necessário de cada cosmético e tratamento que se propõe realizar. Um tratamento muito conhecido pelos profissionais da estética é a argiloterapia que faz uso de recursos minerais empregados com a finalidade de promover efeitos terapêuticos. As argilas podem ser usadas para diversos procedimentos faciais, corporais e capilares (GOMES; DAMAZIO, 2017).

Pode-se encontrar a argila em uma variação de cores como branca; verde, vermelha, preta, amarela, rosa e roxa, e cada uma possui um benefício e indicação específica (AMORIM; PIAZZA, 2015).

A pele humana também possui composição química, e formação estrutural específica, com variação no pH de uma pessoa para outra, e divididas entre pele oleosa ou lipídica, seca ou alipídica, mista ou combinada, eudérmica ou normal e sensível (GOMES; DAMAZIO, 2017).

O profissional deve ter conhecimento das propriedades de cada argila, dos fatores biológicos e fisiológicos da pele, e das técnicas de aplicação e utilização para fazer a avaliação correta da pele, especificando quais necessidades e tratamentos devem ser aplicados (GOMES; DAMÁZIO, 2017).

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo desse trabalho é destacar os benefícios da utilização das argilas verde, branca, vermelha, rosa, preta e cinza para tratamentos faciais e especificar a ação das propriedades e indicação de cada argila para tratar e cuidar da pele seca, mista e oleosa.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Utilizou-se para elaboração deste artigo, os livros de cosmetologia aplicada a dermoestética, (RIBEIRO, 2010) e descomplicando os princípios ativos (GOMES; DAMAZIO, 2017), além disso, também três artigos relacionados ao uso da argila na estética encontrados no google acadêmico. As palavras chaves usadas para busca foram argila, argiloterapia, cosmetologia, estética, tratamentos faciais.

## **4 PELE**

Classificada como o maior órgão do corpo humano, a pele possui funções importantes para o funcionamento do organismo. Exerce função de proteção de agressões do meio externo, controle de temperatura, sensorial, proteção contra RUV, síntese da vitamina D, secreção e excreção de glândulas anexas (GOMES; DAMAZIO, 2017).

A pele pode ser dividida em três camadas, epiderme, derme e hipoderme. A epiderme é composta por uma variação de camadas como camada basal, camada espinhosa, camada granulosa e camada córnea. A derme é formada por fibras protéicas (colágeno e elastina), e uma matriz extracelular (RIBEIRO, 2010).

Pode-se classificar a pele em quatro tipos, alipídica (seca), lipídica (oleosa), eudérmica (normal), e mista. A classificação é determinada pela quantidade de secreção das glândulas sebáceas; a pele alipídica produz pouco óleo, é

descamativa, fina, sem brilho e áspera; a pele lipídica produz mais quantidade de óleo, é espessa, possui óstios dilatados, brilho excessivo, e aspecto grosseiro; a pele eudérmica possui equilíbrio na produção de óleo, é hidratada, firme, lisa, e aveludada; a pele mista possui características da pele alipídica nas laterais da face, e lipídica na frente, na região nasal e no mento. A subclassificação é realizada verificando a coloração, hidratação, envelhecimento, grau de oleosidade e sensibilidade (GOMES; DAMAZIO, 2017).

## **5 ARGILAS**

A argila é um material proveniente da decomposição, durante milhões de anos, das rochas feldspáticas, rochas sedimentares. Muito abundante na crosta terrestre, essas rochas formam a caulinita, material básico das argilas, que são classificadas em duas categorias; primárias, secundárias ou sedimentos. As argilas primárias possuem partículas mais grossas e coloração mais clara, pouco plástica, com grande pureza, e alto nível de fusão. As secundárias são mais finas, plásticas, e podem conter impurezas agregadas ao se misturar com outras matérias orgânicas (RIBEIRO, 2010).

Conhecida por seus efeitos terapêuticos há décadas, no Egito cerca de 50 a. C., Cleópatra utilizava argila em suas máscaras e banhos; nos primeiros séculos da era cristã o romano Plínio e o grego Galeno também utilizavam argila por suas propriedades medicinais. A argila pode ser encontrada em uma variação de cores, que são determinadas pela quantidade de componentes químicos; são os oligoelementos ou elementos traço; alumínio, boro, cálcio, cobre, ferro, fósforo, lítio, magnésio, manganês, níquel, potássio, selênio, sílica, sódio, titânio, zinco etc. A argila possui propriedade terapêutica importante por seu poder energético, nos minerais contidos na argila pode-se encontrar energias iônicas, devido à presença de elétrons livres e energias radiônicas (GOMES; DAMAZIO, 2017).

### **5.1 Tipos de Argilas e Características**

Aplicadas na pele as argilas são cicatrizantes, estimulantes, absorventes, esfoliantes suaves, adsorvente de sujidades e oleosidade. As máscaras de argila podem ser encontradas em forma de pó ou suspensões em veículos semissólidos. Conforme a escolha do tipo de argila, sua utilização pode ser empregada como

máscaras secativas, clareadoras, adstringentes, e antissépticas devido suas propriedades. Os resultados estéticos com o uso das máscaras de argila só poderão ser satisfatórios se feita uma avaliação correta da pele, do tipo de ativo a ser usado, apresentação do produto final, tempo e frequência da aplicação, além do uso de cosméticos condizentes entre as máscaras (RIBEIRO, 2010). As argilas se apresentam divididas em diferentes formas.

#### 5.1.1 Argila Branca

A argila branca é rica em diversos compostos minerais responsáveis pela sua coloração e ação terapêutica, com composição mineralógica qualitativa corresponde a uma mistura de quartzo e caolinita (RIBEIRO, 2010).

#### 5.1.2 Argila Verde ou Acinzentada

A argila verde ou acinzentada tem forte ação absorvente, é indicada para peles oleosas e acnéicas, e sua composição mineralógica qualitativa corresponde a uma mistura de quartzo, esmectita, illita e caolinita (RIBEIRO, 2010).

#### 5.1.3 Argila Rosa

A argila rosa possui composição mineralógica qualitativa corresponde a uma mistura de quartzo, esmectita, illita, e caolinita, mistura de argila branca e vermelha, é menos absorvente e mais suave, sendo indicada para peles secas e sensíveis (RIBEIRO, 2010).

#### 5.1.4 Argila Vermelha

Na argila vermelha sua composição mineralógica qualitativa corresponde a uma mistura de quartzo, esmectita, illita e caolinita, é rica em óxido de ferro com propriedades tensoras (RIBEIRO, 2010).

#### 5.1.5 Argila Preta

A argila preta é obtida de grande profundidade e raramente encontrada pura, essa argila vem associada a materiais orgânicos e a água, formando uma lama viscosa e de cor escura. Pode ser usada na estética nos procedimentos de fangoterapia (RIBEIRO, 2010).

## 5.2 Ação das Argilas na Pele Facial

As argilas podem trazer grandes benefícios para pele, na face pode tonificar e reequilibrar a pele com uso contínuo. Ainda nos tratamentos faciais podem ter efeitos de limpeza, ação tensora, térmica, ação estimulante, suavizante e ionizante. A eficácia depende da escolha apropriada de cada argila, pois a coloração indica qual o efeito na pele. Por não ser um tratamento invasivo, como peeling, o tratamento com máscaras de argilas são muito indicados para tratamentos de efeito clareador. A argila ganha destaque maior em tratamentos para oleosidade, e para peles acneicas (HEIDEMANN; CARVALHO, 2018).

Segundo Andrade (2014), o protocolo geral para utilização da argila facial, consiste em higienizar a pele primeiramente, para retirada da sujidade, com sabonete específico para cada tipo de pele. Em seguida fazer uma esfoliação com finalidade de retirar o excesso de células mortas. Após esfoliação, deve-se preparar a mistura de argila com óleos essenciais; em caso de argila em pó deve ser misturada com água purificada até obter uma pasta e pode utilizar duas gotas de óleo essencial. Após a preparação, aplica-se com um pincel na face. Evitando área dos olhos e da boca (HEIDEMANN; CARVALHO 2018).

## 5.3 Ação Cosmética das Argilas

As argilas possuem propriedades cosmetológicas, devido às trocas iônicas que ocorrem entre seus elétrons livres (íons de Manganês, Magnésio, Alumínio, Ferro, Sílica, Titânio, Cobre, Zinco, Cálcio, Fósforo, Potássio, Boro, Selênio, Lítio, Níquel, Sódio, e outros) e a pele. Essas propriedades são fundamentais para tratamentos estéticos por esses minerais possuírem efeitos de estimulação a microcirculação cutânea, promover troca de energia dos elementos minerais com a área tratada, fazer regulação da síntese de queratina da pele promovendo escamação (peeling suave) e a renovação celular. Podendo ainda regular a secreção sebácea, melhorar os quadros de acne, eliminar radicais livres retardando o envelhecimento, e aumentar a elasticidade e firmeza da pele. Usadas em máscaras age eliminando toxinas, limpa e tonifica (MEDEIRO; LANZA, 2014).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das argilas em tratamentos faciais destaca-se por ser um

tratamento natural, e não invasivo, portanto agrada muitas pessoas. Apesar de seus efeitos serem obtidos com aplicação contínua, e não imediato elas garantem bons resultados devido suas propriedades antissépticas, cicatrizantes, anti-inflamatórias, hidratantes, desintoxicantes, esfoliantes, refrescantes entre outras.

Existe pouco conteúdo disponível sobre uso das argilas na estética nos portais eletrônicos como google acadêmico e em bibliografias, as informações encontradas esclarecem pouco sobre as ações das máscaras na pele facial. As mais conhecidas e encontradas por profissionais da estética são as argilas verde; preta e branca, famosas por seus inúmeros benefícios. Podem ser utilizadas principalmente para tratar e cuidar de peles oleosas e acneicas. É sempre indispensável avaliar a pele, realizar ficha de anamnese, esclarecer todas as dúvidas do paciente, e explicar quais os tratamentos indicados para o tipo de pele e necessidades, para esclarecer quais os resultados podem ser obtidos com o tratamento regular, e uso de cosméticos indicados pelo profissional no decorrer do tratamento.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. I. A.; PIAZZA, F. C. P. Uso das argilas nos tratamentos facial e corporal. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Monthana%20Imai%20de%20Amorim.pdf>> Acesso em 07 jun. 2019.

GOMES, R. K. G.; DAMAZIO, M. G. D. Cosmetologia descomplicando os princípios ativos, São Paulo, 5 ed, Red, 2017.

HEIDEMANN, M. S. H.; CARVALHO, D. K. C. Uso das argilas nos tratamentos estéticos faciais: Revisão integrativa. 2018. Disponível em <<http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/5575>>. Acesso em 07 jun. 2019.

MEDEIRO, S. M.; LANZA, M. L. Modo de ação das argilas na pele, quando aplicadas em tratamentos estéticos. Disponível em <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=1352>>. Acesso em 28 jun. 2019.

RIBEIRO, C. R. Cosmetologia aplicada a dermoestetica, São Paulo, 2 ed, Pharmabooks editora, 2010.